

O TURISMO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO LITORAL DE PERNAMBUCO: O CASO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO.

Projeto de Iniciação Científica

Lílian Barbosa M. de Lucena - Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAC - UFPE.
Cristina Pereira Araújo Docente/pesquisador do Depto. de Arquitetura e Urbanismo. - CAC - UFPE.

RESUMO

O presente projeto possui como tema central os rebatimentos do turismo na produção do espaço, tendo como estudo de caso o município do litoral pernambucano Cabo de Santo Agostinho. Parte-se de leituras e teorias como a de Henri Lefebvre para elucidar o entendimento sobre o conceito de produção do espaço, conceito esse, que compreende o espaço como algo mutável e não estático, sendo as atividades turísticas importantes agentes de estruturação do espaço. A pesquisa apresenta um diagnóstico do município do Cabo de Santo Agostinho que busca compreender aspectos socioeconômicos, regulamentações legais e evolução do solo urbano. Além disso, é realizado o mapeamento do uso do solo e levantamentos de equipamentos hoteleiros como parte do entendimento da relação entre o turismo, valorização do solo urbano e suas consequências na ocupação do espaço urbano e da sociedade.

Palavras-chaves: Cabo de Santo Agostinho; mercado imobiliário; produção do espaço; turismo.

INTRODUÇÃO

Por definição da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001 *apud* Cruz, 2007), o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante as suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Esta atividade que movimentou mais de 900 milhões de pessoas pelo mundo consome e produz espaço para sua realização.

Nesse sentido, o litoral pernambucano, cuja singularidade de sua paisagem, associada à biodiversidade e à figura da praia em si, traz um cenário sedutor para apropriação pelo turismo que o toma emprestado, como moldura, para a implantação dos meios de hospedagem e demais equipamentos turísticos, de sorte que o metro linear de alguns terrenos à beira-mar está cotado em dólares americanos (Araújo, 2011). Nesta linha de raciocínio, sustenta-se que as relações entre turismo e território devam ser pensadas considerando o imenso jogo de relações em que esta atividade se insere, cabendo entender qual o lugar do turismo na produção do espaço (Cruz, 1999).

Diante disso, o problema que se coloca nessa pesquisa é: até que ponto a atividade turística contribui para a segregação socioespacial de um lugar à medida em que o espaço é turistificado, tendo como estudo de caso o município de Cabo de Santo Agostinho nos anos 2015-2016. Com isso, o projeto busca compreender de um lado, a relação entre primeiras e segundas residências e de outro, perceber as verticalidades, a partir da introdução de novas estruturas estranhas ao lugar, notadamente as redes hoteleiras, resorts e empreendimentos turísticos imobiliários, este último assumindo a configuração de verdadeiros bairros ou cidades planejadas.

Assim, esse projeto se mostra importante pela necessidade de se alimentar a pesquisa tronco aprovada pelo Plenc do Departamento de Arquitetura e Urbanismo no ano corrente (ii) pela relevância de se apreender as dinâmicas temporais de produção do espaço dos municípios litorâneos, cuja vantagem locacional à beira-mar, sugere processo de exclusão socioespacial, tornando mais evidentes os conflitos acerca de valor de uso e valor de troca.

METODOLOGIA

Primeiramente, buscou-se entender de maneira teórico e científico os objetos, nos quais essa pesquisa trabalha: espaço e turismo. Para isso foi realizado um estudo da bibliografia pertinente ao tema, bem como um levantamento bibliográfico e documental acerca do estudo de caso. Posteriormente e utilizando-se dos dados disponibilizados pelo IBGE - no tocante à natureza dos domicílios, faixa de renda domiciliar, educação, pesquisa de meios de hospedagem, produto interno bruto, coeficiente de Gin - foi realizado um diagnóstico do município a fim de compreender fatores como socioeconomia, regulamentações legais e a evolução da ocupação do solo urbano. Ao longo da pesquisa, também realizou-se o acompanhamento através de artigos, documentos digitais e da mídia em geral sobre o que se refere à dinâmica da produção do espaço no município em questão. Finalizada a primeira parte, partiu-se para mapear a ocorrência de empreendimentos turísticos imobiliários, resorts, hotéis, primeiras e segundas residências à beira-mar. Para isso, foram realizadas pesquisas em campo e utilizou-se dados disponibilizados pelo IBGE. Na atividade *in loco*, entrevistas foram feitas junto a população local e turistas, além de visitas aos órgãos públicos locais visando a coleta de dados. Por último, foi analisado o preço do metro quadrado em diferentes bairros do município do Cabo de Santo Agostinho, usando como base três plataformas de vendas online: Expoimoveis, Zapimoveis e Imovelweb, cujo objetivo era verificar a valorização da terra dos bairros a beira-mar em relação aos periféricos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O censo de 2010 mostrou, alguns dados revelantes sobre o município do Cabo de Santo Agostinho. De acordo com o IBGE, mais de 90% (167783 habitantes) da população da cidade é urbana, indicando que houve um êxodo rural, o que pode refletir em investimentos na infraestrutura da cidade e no surgimento de novas oportunidades. Ele também mostra que mais de 50% dessa população é composta por adultos na faixa dos 20 aos 59 anos e os idosos representam pouco mais de 10% da população, indicando que o município possui uma população economicamente ativa. Esses dados são fundamentais para compreender a situação do município e os fluxos de capitais que regem o turismo e a produção do espaço, tema desta iniciação científica.

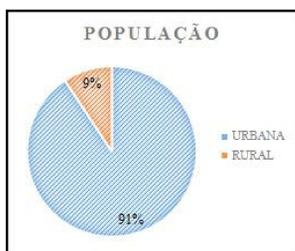


Figura 1: Gráfico da população do Cabo de Santo Agostinho. Fonte: Censo 2010 IBGE

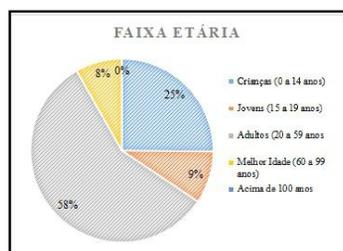


Figura 2: Gráfico da Faixa etária do Cabo de Santo Agostinho. Fonte: Censo 2010 IBGE

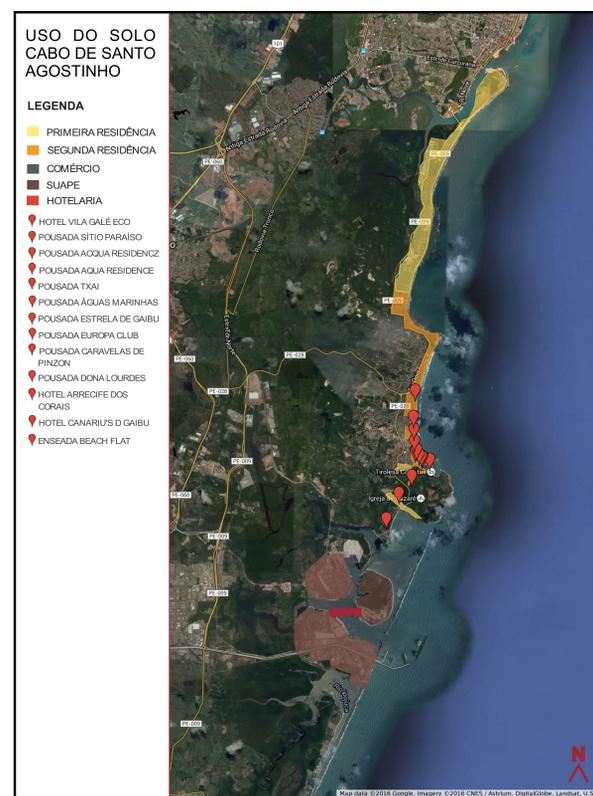


Figura 3: - Mapa de Uso do Solo do Litoral do Cabo de Santo Agostinho.

Pelo mapa, vemos que a orla do Cabo de Santo Agostinho, é destinada em sua grande parte para as segundas residências, ou seja, sua ocupação é dada por um grupo seleto de pessoas com condições financeiras de possuir e manter uma casa de veraneio. Essas pessoas, na maioria das vezes não moram no Cabo de Santo Agostinho, mas na capital Recife e frequentam o lugar em finais de semana ou feriados, e assim como turistas, não mantêm uma relação próxima com o lugar. Por sua vez, os moradores da orla, são em grande maioria, pessoas de classe média baixa, que vivem da pesca ou de atividades destinadas a servir o turista como: zeladores, recepcionistas, serviços gerais, entre outras.

Para esclarecer melhor os resultados apresentados pelo mapeamento, também foi analisado o preço do metro quadrado em diferentes bairros do município do Cabo de Santo Agostinho. Esse valor foi baseado em três plataformas de vendas imobiliárias: Expoimoveis, Zapimoveis e Imovelweb.



Figura 4 - Gráfico do valor do metro quadrado com os bairros disponibilizados pelas três plataformas, levantados no mês de junho de 2016. Fonte: Expoimoveis, Zapimoveis e Imovelweb.

De acordo com a pesquisa, pode-se perceber que os bairros à beira-mar, como SUAPE, Reserva do Paiva, Pirapama e Enseada dos Corais, possuem o valor de metro quadrado mais caro, quando comparados ao centro e bairros periféricos (Jardim Santo Inácio e Cidade Garapu). Na Reserva do Paiva - no mapa, a área amarela, ou seja, o bairro destinado a primeira residência - o valor do metro quadrado chega a ser o dobro do valor para casas no centro mostrando que seja para morar ou para "passar um final de semana" na praia, é necessário ser uma demanda solvável.

Com o mapeamento e o levantamento do valor do metro quadrado foi possível visualizar e confirmar algumas teorias sobre a produção do espaço. Pode-se perceber que o capital, conduz a estruturação do espaço refletindo em uma ocupação que segregara, ofertando as melhores porções e estruturas do espaço produzido para aqueles que podem pagar.

Nesse sentido o turismo como utilizador do espaço segue a mesma lógica de produção. Quando o turismo se instala em algum lugar, traz consigo novas demandas, entra requerendo mudanças e na maior parte das vezes, acaba criando espaços demasiadamente fragmentados e dominados pelos interesses hegemônicos e capitalistas. Logo, o turismo contém relações que podem ser reflexo de uma sociedade, portanto, assim como o capital é seletivo e segregador do ponto de vista espacial, a atividade turística também o é.

CONCLUSÃO

Através das atividades desenvolvidas pode-se perceber que com uma orla selecionada aos empreendimentos hoteleiros, casas de veraneio e residências luxuosas, o Cabo de Santo Agostinho se apresenta como mais um exemplo da produção espacial de uma sociedade capitalista, que destina o monopólio das mais bonitas paisagens, ou lugares mais habitáveis à classe A. Nas palavras de um zelador, quando perguntado sobre a renda dos donas das casas de veraneio na orla de Enseada dos Corais: "Aqui, só quem tem uma casa na orla é rico, pobre não tem esse direito. É muito caro!". Com isso, mostra-se que o processo de exclusão socioespacial, que estruturou a produção do espaço nessa cultura, parece está longe do fim, sendo importante o estudo de outros casos ao longo da orla, para a exemplificação e comprovação ou não, de tal estruturação segregadora do espaço.

Por sua vez, com o mapeamento do uso do solo no Cabo de Santo Agostinho e levantamento das redes de hospedagem, vista na figura 1, identificou-se como se dá a ocupação do solo naquela área, verificando a predominância de segundas residências ao longo da orla do município.

